

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor:
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador:
JOÃO MORGADO

Politica local

Corren outro dia para ali, de bocca em bocca, com fóros de verdade prestes a consumir-se, a noticia de que iam concentrar-se todas as forças republicanas locais que multiplicas circumstancias haviam dividido e dispersado, dizendo-se ao mesmo tempo que semelhante passo era determinado apenas por razões imperiosamente attendiveis que obrigavam a pôr de lado, a bem da Republica, todas as questioeulas de natureza politica, e até mesmo, dizia-se tambem, quaisquer melindres de caracter pessoal que por virtude d'aquellas mesmas questioeulas podessem existir.

A essa ideia, embora tardia, demos n'este periodico, n'um artigo subordinado á mesma epigrapha que encima esta local, o nosso assentimento, o applauso e o apoio franco de quem, embora tendo recebido aggravos, tendo visto com grande magoa que a orientação da politica republicana em Abrantes, desde o advento do novo regimen, carecia de pontos de vista concretos, do melhor grado sabia pôr de lado esses aggravos, não por simples consideração para com os homens, por maior que fosse o seu prestigio, ou a sua respeitabilidade pessoal, mas tão sómente em homenagem aos principios republicanos que, entre nós, mercê de obstinada teimosia, ou de inexplicavel cegueira, tão ingrata e insensatamente têm sido postos em pratica.

Vão decorridas já algumas semanas sobre o lançamento em publico da ideia a que nos reportamos, mas até hoje, que nos consta, essa ideia ainda não se traduziu n'um facto real e positivo, o que nos leva a crer haver ella encontrado forte resistencia na opinião republicana, ou então, o que tambem reputamos presumivel, visto no campo das

hypotheses tudo ser possível, constituir essa ideia apenas méro e simples balão de ensaio, prescutador do estado dos espiritos e das tendencias partidarias politicas existentes.

Seria uma coisa? Seria outra?

Não o sabemos.

O que se sabe, o que toda a gente vê, o que é do dominio publico, é que em Abrantes, n'esta terra tão profundamente liberal e republicana, que tinha legitimo direito a ver honradas as afirmações que formulou no passado, ao combater os erros da monarchia e os dos seus adversarios, a vida politica republicana decorre em pacata e enervante sornateirice, falha de energias e de esforços, como que aos empurros, verdadeiramente a matrocha, por assim dizer, aos correligionarios infundindo desanimo e descrença e, aos inimigos, que de atalaya nos estão observando, prescutando calculadamente todos os nossos passos e movimentos, motivo mais que bastante para criticas e commentarios que não poucas vezes lembram chicotadas despedidas com desapiadada faria, e muitas outras, ao sentir-se-lhes os effeitos, fêrom e escaldam como o ferro em brasa.

Poderá subsistir uma politica assim?

Ainda não chegou a hora do apuramento de responsabilidades. Quando ella soar, ver-se ha, então, que *O Abrantes*, quando defendia a união de todos os republicanos abrantinos, preconizando uma politica abertamente democratica, sem aggravos para ninguém, mas tambem sem transigencias humilhantes; politica de principios, e nunca de vaidades ou favoritismos, onde podessem caber, a nosso lado, cooperando em commum, todos os espiritos liberaes e sinceramente patriotas, dado mesmo que não tivessem sido republicanos antes de 3 de outubro, comtanto que fossem honestos e boas as suas in-

tenções; ver-se ha, então, que n'aquella cidade realiamos dizendo, que *O Abrantes*, ao defender semelhante doutrina, estava a dentro da logica e da orientação que mais convinha seguir-se.

Nada ha como o tempo para dar razão a quem tem.

Um Jardim-Escola em Abrantes

No ultimo numero do *Jornal de Abrantes*, e n'um pequeno artigo que supponhamos ser de Egidio Salgueiro, esse bello rapaz—passo o termo!—a quem os interesses moraes e materiaes da terra em que nasceu merecem uma dedicacão inegalavel, que a maior parte das vezes tem de arcar com a condemnavel indifferença de uns, e com o egoismo enervante de tantos outros, vimos lançada a ideia de se aproveitar o largo que era destinado á construcção de uma praça de peixe em Santanna para um jardim escola, melhoramento esse que seria de capital importancia.

E na defeza d'essa ideia não tentada, certamente, por esse grande e sublime amor que todos nós devemos ao pequenino, o auctor da noticia em questão, procurando despertar estímulos, cita a existencia do jardim escola João de Deus, em Coimbra, e os esforços que se têm empregado em Lisboa, Coimbra, Alcobaca e Figueira da Foz para se conseguir egual melhoramento, o que em breve será nas referidas terras uma realidade. Faltou alludir á Covilhã, onde n'este momento se trabalha activamente na construcção de um jardim-escola, estando interessadas n'esse melhoramento, mercê da propaganda feita n'esse sentido e e em que tambem tomou parte o filho do glorioso auctor da *Cartilha Maternal*, o nosso querido amigo dr. João de Deus Ramos,

que n'aquella cidade realiamos ainda ha pouco uma conferencia, não só a camara, mas tambem todas as classes sociais e o ele-

ses populares, as unicas ainda sadias e fortes no paiz, educando-lhes os filhos, mais uma possibilidade do resurgimento e do progresso. Assim João de Deus Ramos deve ter tido, ao verificar este facto, uma das mais profundas satisfações da sua existencia de luta e de trabalho, porque viu a sua obra senão totalmente comprehendida,—e era impossivel que o fosse—pelo menos, sentida, amada, venerada. Eu creio que foi isso o que melhor caracterizou o aspecto moral que revestiu a inauguração do Jardim-Escola. E, para quem assistisse á festa, esse aspecto melhor se definirá, ao recordar o interesse infatigavel que se lia nos olhos da multidão anonyma que enchia as salas, um pouco pasmada, é certo, mas sobretudo atraída, seduzida,—e talvez grata.

Como disse ha pouco, a obra pedagogica que o Jardim-Escola representa e concretiza não pode ser ainda completamente comprehendida. Para admirar seria que a comprehendessem, visto que ella é uma tentativa absolutamente nova, absolutamente original; e o seu nome, inedito na terminologia pedagogica, logo o indica. Já não são simplesmente as velhas salas de aula, que nos faz esquecer a escola de Coimbra; mas os proprios «Jardins de Infancia», da Suissa, onde a educação, no entanto, é tão bem orientada, tão apropriada ao espirito infantil. Aqui, uma innovação se fez, e capital:—o jardim que cerca o edificio é escola. N'elle se aprende, porque n'elle se passa uma grande parte da vida do educando.

E na phase do desenvolvimento rapido e assimilador que é a infancia, «viver é aprender». Aprender sem esforço, aprender porque a creança vê, sente, ouve e apalpa o mundo exterior. Aprender como ella respira, como brinca, como dança, como se alimenta, como de dia para dia cresce e se modifica o seu organismo. Aprender—mas não ser moldada a uma forma estreita e preconcebida, preparada d'antemão pelos mestres na solitaria indifferença d'um gabinete...

Pelo que vi, em Inglaterra e em França, e pelo que tenho lido, sei que nunca os jardins das Escolas Maternaes tiveram outro fim que não fosse o de logar para recreio; a sua função pedagogica era apenas dependente da hygiene. Nada mais. Na Escola de Coimbra o jardim accumula as duas funções:—a educativa e a hygienica. E não só tem canteiros para as creanças cultivarem, como mil outras coisas de intuito

segundo a natureza e a voz tremulante, a voz alegre, da seiva nova, como não afastou d'aquella cerimonia, onde o elemento official estava largamente representado, a curiosidade sympathica da multidão. Houve discursos, recitaram-se versos, e as mais altas personalidades de Coimbra, e os melhores representantes das ultimas gerações, vieram alli prestar, a João de Deus Ramos e á sua obra, a homenagem da sua admiracão e do seu respeito. Nem se quer faltou a elegancia das senhoras, coleante e fina, n'aquelle recinto de conforto e de paz, que Raul Lino planeou com a ternura sempre vibrante da sua alma de Poeta. Mas, o que sobretudo me impressionou n'esse dia, foi o acolhimento de entusiasmo que o Jardim-Escola teve por parte do povo, do povo para quem elle se construiu, do povo que sabe, ou sente, que a ideia fundamental que presidira á fundação d'aquella casa fora simplesmente esta:—dar ás clas-

pedagógico: assim, um lago que permite a explicação da vida dos peixes e dos machismos dos navios; assim uma planta da cidade de Coimbra, para o estudo da geographia local, etc. Isto, é claro, sem prejuizo de um campo de jogos, e da belleza das arvores e das flores, ensinamento também indispensavel para os olhos das crianças.

Tem esta escola o nome de João de Deus.

João de Deus Ramos dando-lhe o nome do Pai, cumpriu o seu dever de educador e de portuguez. São os principios pedagogicos que João de Deus defendeu sempre os que inspiram a obra realisada, e a sua comprehensão do que seja a educação e o ensino da criança que alli se vai encontrar; o carinho da familia, o respeito pela espontaneidade infantil, o desenvolvimento gradual do raciocinio, apoiado sempre em noções concretas. Ha quarenta annos que João de Deus os formulou e os defendeu — estes principios. Ha vinte annos que elles vão sendo justificados pelos pedagogistas estrangeiros, que decerto ainda ignoram que foi seu precursor um grande poeta portuguez. Não é, portanto, muito cedo que elles triumpham n'uma escola que se fundou sob a sua inspiração. Nem tão cedo triumphariam se não fosse o esforço persistente, intelligente, — andaz mesmo, n'um meio de preguiçosos e de covardes, — que João de Deus Ramos poz ao serviço da sua ideia. Este rapaz foi, verdadeiramente, um creador; e, pela primeira vez, em Portugal, temos uma escola infantil, digna d'esse nome, e melhor, pela orientação que exemplifica e realisa, do que as escolas estrangeiras do mesmo grau. Do mesmo tipo, não direi, porque o Jardim-Escola João de Deus constitue um typo inteiramente, inteiramente e inteiramente portuguez — pois n'ella se procurava desenvolver as qualidades da raça por meio de processos novos e nossos, e não transportar para Portugal quaesquer systemas mais em voga lá fora. E nenhum elogio maior lhe pode caber. Porque estamos, n'uma hora grave em que a maxima utilidade e belleza das tentativas feitas ou a fazer em materia social deriva só e essencialmente d'esta qualidade suprema: — ser um factor de renascimento das forças intrinsecas, e ha tanto despresadas, da raça admiravel que é a nossa.

1911—Maio.

João de Barros.

Um sacerdote abrantino, muito das relações do Deus Eterno, um d'estes dias, depois de haver lido a carta do sr. Presidente da Republica ao dr. Duarte Leite, propondo-lhe fosse levatado o castigo imposto a certos bispos e padres, estava radiante de alegria, declarando alto e bom som, para quem o queria ouvir, que o dr. Manoel de Arriaga era, como chefe de estado, não só um modelo de virtudes, mas também um verdadei-

ro santo.

Concordamos.

Todavia, e embora sem proenração para tal, apraz-nos declarar ao sacerdote em foco, que é o Raposo amigo, que o sr. Presidente da Republica, apesar de todas as virtudes que n'elle concorrem, agora tão exaltadas nos antros das sa-christias e em outros logares de não menor respeitabilidade, se dispensa de ser canonisado pela Igreja Catholica, Apostolica e Romana.

Agradece, mas não aceita!

A redacção d'«O Abrantes» envia a todos os seus estimaveis assignantes, leitores, collaboradores e collegas na imprensa, muito boas festas, a todos desejando em 1913 cheio das maiores prosperidades e venturas.

Boletim Camarario

Sessão extraordinaria do dia 23

Presentes: José Antonio dos Santos, servindo de presidente, e os vogaes Joaquim Maria de Almeida Beja, Manoel Lopes Valente Junior e José Maria de Carvalho.

Lida, aprovada e assignada a acta da sessão anterior.

Sendo o fim principal da sessão a arrematação dos tributos municipais a abrindo-se praça para tal fim, viu-se que apenas houve concorrentes para os seguintes:

—Adjudicou a Joaquim Azadinho, pela quantia de 3745000 réis, a renda sobre balanças e bancas das praças da villa.

—Idem a Luiz Marques, do Tramagal, pela quantia de réis 3005000, os tributos indirectos da mesma freguesia.

—Idem a Francisco de Oliveira Cabedal, pela quantia de 3025100 réis, os tributos indirectos da freguesia de S. Miguel.

—Idem a Manoel Dias Baptista, pela quantia de 1805500 réis, os tributos indirectos da freguesia de Alvega.

E, não havendo mais licitantes para as restantes, voltarão a praça na sessão da proxima 5.ª feira.

Sessão do dia 25

Presentes: José Antonio dos Santos, servindo de presidente, e os vogaes Joaquim Maria de Almeida Beja, José Maria de Carvalho e Manoel Lopes Valente Junior.

Esteve também presente a autoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Aberta a sessão, é lida, aprovada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, e conferido o balancete da semana finda, que accusa um saldo positivo de 2.071.9001 rs. passando em seguida a leitura do seguinte expediente:

Officio:—Do Governador Civil de Santarem, enviando uma comunicação que o Consul de Portugal em Pernambuco, dirige a todas as Camaras do paiz. Inteirada.

—Da Intendencia de Sanidade de Pecuaria do Distrito, pedindo com brevidade uma relação contendo todas as empresas de viação animal ou alquilarias existentes n'este concelho. Attendido.

—Da Guarda Nacional Republicana, declarando não ser da sua competencia o evitar o transito de carros pela praça da Republica, comquanto conhecida haver n'isso uma transgressão, mas não tem na sua mão regulamento que tal prohiba. Com respeito aos padeiros succede-lhe outro tanto, é assum-

pto que hoje está regulado por regulamento de 22 de julho de 1903 e decreto de 27 de maio de 1911. Resolven pedir providencias sobre os abusos commettidos sobre a passagem de carros na Ponte, e sobre os regulamentos citados referente aos padeiros, não é a Camara que cumpre fornecel-os visto serem leis geraes do estado. Sobre o transito de carros pela praça da Republica, vae mandar afixar duas taboetas uma em cada extremo do recinto.

—Do Presidente da Comissão Administrativa Municipal da Covilhã, solicitando um exemplar do Código de Posturas d'este concelho. Attendido para ser enviado em tempo opportuno.

—De Adolpho Augusto Fernandes, reclamando contra a sua nomeação de vogal effectivo da commissão de recenseamento militar, fundando-se em que serviu o mesmo cargo no anno findo. Aceite, nomeando para substituir o commerciante Manoel Dias Pimenta.

—Da Guarda Nacional Republicana, pedindo o fornecimento de varios artigos, e de que junta requisição. Para ser attendido em tempo opportuno.

—Da Junta de Parochia do Souto, participando achar-se concluida a calçada executada por Francisco Antonio Catalão. Deliberou mandar satisfazer a importancia da obra executada.

—Da Junta do Tramagal, dando conta de serviços feitos naquella freguezia. Ficou inteirada.

—Do Medico Municipal de Alvega, sr. Gregorio d'Oliveira Casquilho, participando ausentar-se por 3 dias e ficar substituido pelo seu collega dr. João José Rodrigues. Inteirada.

Requerimentos:—De João José Soares Mendes, do Rocio, pedindo licença para armar um andaima na rua Miguel Bombarda, para obras n'uma sua casa e bem assim pede 10 metros de terreno para depositar materias. Deferido nos termos requeridos pagando a taxa respectiva.

—De Joaquim Baptista, de Alferrarede, participando ter em 13 de julho do corrente anno desabado um muro pertencente a camara para uma sua propriedade, e, como apesar de já ali terem ido os guardas campestres fazer a medição do mesmo muro, este ainda se conserva no mesmo estado por isso, pede providencias porque são grandes os prejuizos que lhe está causando. Deferido para logo que possa dispendir verba necessaria.

Deliberações: Não tomar conhecimento d'um abaixo assignado do sr. Antonio Maria Gonçalves Carosso e outros commerciantes sobre o descanso semanal, por o julgar extemporaneo.

—Attender a requisição feita pelo carcereiro das cadeias d'esta villa.

—Dar de arrematação a Victor Baptista Damas, pela quantia de 405000 réis, os tributos da freguesia de Aldeia do Mato.

—A José Lopes Ferreira, pela quantia de 2305000, os tributos da freguesia de Rio de Moinhos.

—A Fernando Dias Cesar, pela quantia de 3205000, os

tributos da freguesia do Rocio d'Abrantes.

—A Quirino Dias Cabaço, pela quantia de 855000 réis os tributos da freguesia de S. Fancundo.

—A Victor Baptista Damasceno, pela quantia de 2205000 réis, imposto sobre vinho e aguardente da freguesia do Souto.

—A Francisco Barrocas, pela quantia de 855000 réis, a renda de balanças e bancas da praça do Rocio d'Abrantes.

—A Manoel de Mattos Balão, pela quantia de 205500 réis, a renda do porto da barca da Ortiga.

—Resolven encarregar provisoriamente do Parque dos Bombeiros, Manoel Bango.

—Passar attestado de pobreza a Francisco Dinis da Silva.

—Por proposta do vogal Beja, mandar as Barreiras do Tejo, demarcar todos os terrenos municipais, mandando também remover uns posilgos que ali existem, dando para isso o prazo de 2 dias.

—Por proposta do mesmo vereador, mandou intimar todos os donos de carros e utensilios de lavoura que se encontram depositados na Avenida do Chafariz, dando-se para essa remoção o prazo de 24 horas.

—Anclorison varios pagamentos do fim de mez e anno.

E, não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

A Defeza Nacional

Com muita satisfação vemos que se sente por todo o paiz um movimento patriótico a favor da defeza nacional. Levada a effeito por uma commissão de bons patriotas. Reputando nós também a defeza uma necessidade indispensavel á nossa segurança e independencia, achamos que tudo que se diga a favor de tão importante assumpto, é pouco, porque a verdade é esta: Portugal até hoje não teve uma defeza propria, para assegurar a sua independencia e autonomia. Todas as nações se elevam quando a segurança do seu territorio e dos mimos assenta n'uma preparação vantajosa para a guerra. Lá fora, os governos das grandes nações pensaram d'uma maneira mais patriótica que os nossos, pois acima de tudo está a defeza da Patria. A Alemanha, a nação essencialmente militar, aonde o reformado continua a dedicar-se á carreira que abraçou, depois da guerra com a França, nunca mais deixou de dia, a dia, pensar na sua defeza. E, a proposito, citaremos uma frase que n'um apêlo patriótico a liga militar allemã dirigio ha pouco á imprensa de todo o império allemão, e tão patriótica é ella, que não podemos deixar de a registar. E' ella: *a situação actual é séria; ella exige imperiosamente que recobremos o tempo perdido.* Fica-se boquiaberto ao ler-se esta phrase; pois a Alemanha, a poderosa nação, receia alguma coisa? Isto significa apenas que a Alemanha pensa constantemente na luta, e não quer ser apanhada de surpresa. Nós, não, nunca pensamos assim, porque desprezamos absolutamente tudo o que diga respeito á defeza.

O Medico em Abrantes

E. dos Santos Heltor

Dá consultas na villa aos doentes ou vae visital-os a toda e qualquer localidade do concelho a toda a hora do dia ou da noite que o procurem.

Tambem faz operações cirurgicas.

Continúa dando que falar da sua pessoa, o sr. administrador do concelho do Sardoal.

Vê-se que é homem fadado para grandes commettimentos, aquelle senhor. Se lhe derem verga e tempo ainda é capaz de vir a des-cobrir a pedra ou o motu-continuo.

Pela certa!

Ha pouco mais de um seculo, que Portugal não dispoñdo de boa defeza, teve de soffrer o periodo mais melindroso desde a sua fundação. A 1.ª invasão franceza trouxe para nós os maiores desastres e privações. E isto porque? Porque não nos preparámos para a defeza. Os excessos commettidos pelos invasores eram de tal ordem, que este pobre povo portuguez soffreu esse martirio no meio da maior miseria. Os soldados francezes desde que entraram em Portugal, não perdiam occasião para dar satisfação á sua avaricia desmedida; ninguém os pôde socegar, porque aquella sofreguidão que os dominava, é insaciavel. Entram nas casas, nas egrejas, nos conventos e na propriedade. Tudo é devassado; todos fogem, e ali d'aquelles que não conseguem escapar á sua furia. Matam quem lhes resiste, matam por prazer. Entram nos conventos e egrejas, e roubam as suas alfaias, as melhores joias dos santos; quebram os sacralios, espalhando no chão os destroços das suas façanhas; roubam tudo que encontram, não respeitando as sepulturas dos mortos que violaram para lhes tirar as suas joias. Tudo isto é medonho, tudo é horroroso! Quantas atrocidades praticaram? Eram sem limites.

A Hespanha levou-nos também a essa tristissima situação, porque pretendia também a conquista de Portugal, e por isso desejava intervir nas nossas coisas politicas. O exercito portuguez, ainda obrou prodigios de valor, mas a falta de preparação, e a confiança excessiva que depositávamos na nossa aliada, levou Portugal aos maiores sacrificios.

O auxilio que tivemos, custou-nos rios de dinheiros, e muitas fatalidades se deram porque não eram os portuguezes que tinham a chefia do exercito. Durante a marcha da fronteira da Beira até Lisboa, os francezes viram-se em muitas passagens difficis onde a menor resistencia que se fizesse, segundo elles proprios confessaram nos seus relatorios, teria aniquilado o seu exercito.

Tal era o estado de defeza de Portugal que deixamos entrar sem resistencia um inimigo que pretendia aniquilar-nos!... Sempre a maldita incuria tem sido a causa de tanta infelicidade para este querido Portugal; sempre a falta de preparação contra os inimigos que nos ameaçavam e ameaçam. E só quando as tropas de Junot chegaram a Lisboa, deixando na sua passagem o terror, que as suas façanhas inundavam, é que o povo comprehendeu a triste sorte que o esperava. Junot, de genio altivo e rancoroso, deu margem então ao assestamento de Portugal, ás suas ganancias pelas medidas oppressivas e tyrannicas que tomou; pondo o paiz em estado de se ver sem governo, sem dinheiro, quasi sem exercito, porque este mesmo foi reduzido infamemente a ponto de estar aggregado ás tropas francezas.

Por todo o paiz lavrava o desanimo e o terror que transparecia na face dos portuguezes, e que era o signal mais evidente de que o seu soffrer

era pesado. Era natural que este estado de coisas, afrontando a dignidade nacional, o povo o não pudesse suportar. Porisso uma revolução geral em todo o paiz era a consequencia de um tal estado de coisas. E' do norte que esse movimento parte, encontrando em todo o paiz uma cooperação leal, desassombrada, e tão patriótica ella foi, que o povo deve a si tão grande façanha da expulsão dos francezes da 1.ª invasão.

Livre o reino da 1.ª invasão, não deixámos de ficar expostos a novas aggressões. Era mesmo natural crer que o imperador dos francezes não quisesse ficar impassivel perante o grande golpe soffrido no seu enorme poderio, e por isso tentasse novas invasões, para occupar mais uma vez Portugal e expulsar os inglezes. Para prevenir taes intentos, reorganizou-se o exercito aniquilado por Junot, e dotou-se o paiz de uma defeza adequada ás circumstancias, concentrando tropas nas fronteiras ameaçadas, e cuidando das fortificações.

O Duque de Wellington, comandante em chefe do exercito anglo-luso, coadjuvado pelos melhores generaes inglezes e portuguezes, estudou bem a defeza do paiz, e levaram esse valoroso exercito a infligir nas tropas de Soult e Massena essas grandes derrotas que aniquilou por completo o poderio de Napoleão na península. A luta foi tremenda, e as victorias alcançadas por nós, são as paginas mais brilhantes da nossa historia.

A França teve a ultima lição além dos Pyreneos, e Napoleão curvou-se aqui, quando nem os gelos da Russia o poderam curvar, a esse, a quem os louros chamavam o anjo da victoria (general Massena), viu desaparecer-lhe a fama em grossas nuvens de fumo, nós cantámos hymnos de gloria, transludindo através d'um mysterioso clarão a imagem fulgurante da patria portuguesa, livre e independente.

Por tudo isto se vê mais uma vez, que a falta de segurança e defeza de um paiz são a principal causa da sua ruina. Temos citado factos para registarmos com segurança a necessidade inadiavel da defeza do paiz.

M. R.

Theatro Taborda

Afim de dar aqui algumas recitas, chegou hontem a esta villa, tendo hontem mesmo dado o primeiro espectáculo com a peça em 4 actos *Os enfeitados*, que agradou, uma tournée dramatica de Lisboa sob a direcção do conhecido actor Augusto Machado.

H. já sóbe a scena a peça de grande successo 20:000 dollars.

E' de esperar grande concorrência por ser uma companhia de nome com peças bem ensaiadas.

Pessoa que nos merece todo o credito acaba de nos informar que em breve teremos cá a banda militar, já mandada organizar, a qual terá por chefe o distincto e já conhecido maestro sr. Arlindo Candido Martinó.

Muito folgamos com esta noticia.

COMICIO

Ao Povo do Concelho de Abrantes

Realiza-se no Theatro Taborda, no dia 5 de Janeiro proximo, pelas 17 horas, um comicio de propaganda e defeza dos interesses locais a de todo o concelho, tendo por principal objectivo o caminho de ferro de turismo de Thomar a Alferrarede, tendo sido convidados os deputados e senador do circulo e outras individualidades bastante conhecidas no nosso meio politico.

Pede-se a comparencia de todo o povo, pois é de grande interesse para o Commercio, Industria e todas as classes em geral.

A Comissão Promotora

Montepio

Em conformidade do artigo 20 § 1.º dos estatutos, convoco a assembleia geral para o proximo dia 30 do corrente ás 5 e meia da tarde, no theatro, afim de:

1.º—Discutir e votar uma proposta para modificação de alguns artigos dos estatutos.

2.º—Eleger os corpos gerentes para 1913.

Abrantes, 15 de Dezembro de 1912.

O presidente da assembleia

Henrique Miranda Martins de Carvalho.

Agradecimento Tramagal

Eduardo Duarte Ferreira, agradece por este meio a todas as pessoas que tão voluntariamente correram a auxilia-lo na extinção do incendio que ultimamente se manifestou n'um seu predio, pois que, sem essa dedicacão e boa vontade os prejuizos seriam maiores e incalculaveis, visto o sinistro ter-se dado a horas adeantadas da noite.

A todos se confessa sumamente grato e tributa a sua mais viva e sincera gratidão.

27—XII—1912.

ANNUNCIO

2.ª Publicação

No dia 5 do proximo mez de janeiro, por 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, ha de se vender em hasta publica, pelo maior lance offerecido acima do valor da sua avaliação, o dominio util de uma morada de casas terreas com quintal com oliveiras, no logar das Hortas, freguesia de São Vicente, descripta na conservatoria d'esta comarca.

João dos Santos Qualter

Cumprimenta todos os seus Ex.ªs amigos e freguezes e deseja-lhes um futuro anno prospero.

Abrantes 29 de Dezembro de 1912.

sob numero 128, a folhas 86 verso do livro B—dois (antigo), foreira aos herdeiros de José Alves Ferreira de Moura, de Abrantes, no canon annual de quatro galinhas e doze ovos. Vae á praça com o valor de duzentos sessenta e sete mil cento e cincoenta réis 267:150.

Este predio foi penhorado na execução que Bernardino Ferreira de Mattos, vinvo, commerciante, morador na Sobreira Formosa, concelho de Proença-a-Nova, move contra Antonio Candido Gusmão de Almeida e mulher, d'esta villa, pela quantia de duzentos vinte e cinco mil réis; sendo pelo presente annuncio citados quaesquer credores incertos, nos termos da lei.

Abrantes, 12 de dezembro de 1912.

O escrivão

Eduardo Pires

Verifiquei

O Juiz de direito substituto

Solano de Abreu

Arrematação

2.ª Publicação

No dia 5 do proximo mez de janeiro, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e na execução hypothecaria requerida por Joaquim Fernandes Martins contra Manoel Lourenço e sua mulher Helena Maria, todos da freguesia de Alvega, será posto em praça, penhorado n'essa execução, um predio composto de morada de casas terreas de habitação, com um pequeno quintal e palheiro, no sitio da Ribeira Fernando, freguesia dita de Alvega.

E' livre e vae á praça no valor de 40\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Abrantes, 12 de dezembro de 1912.

O Escrivão

Francisco Egidio Salgueiro

Verifiquei

O Juiz de direito substituto

Solano de Abreu

Carlos Correia da Silva SOLICITADOR

Escritorio na rua José Estevão

Encarrega-se de todos os serviços da sua especialidade em quaesquer repartições, garantindo a maxima rapidez na execução d'esses serviços e sobretudo a modicidade nos seus salarios.

BLOCOS

Para calendarios. Vendem-se na Typographia Morgado.

Henrique Martins de Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros—ABRANTES

Universal

Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA

CAPITAL 1.200.000\$000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, cebras, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu

ROCIO D'ABRANTES

ARRENDAR-SE

Uma vinha com terra de sequeiro e arvores de fructo situada na Rua de Nossa Senhora do Rosario, no Rocio ao Sul do Tejo. Quem pretender dirija-se a José Joaquim Callado Salgueiro, d'esta villa.

Luiz de Andrade e Silva ADVOGADO

PRAÇA BARÃO DA BATALHA ABRANTES

Farinha Pereira Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro ABRANTES

Adelino da Silva

Serralheiro, ferreiro e espingardeiro reformado do exercito
Português

Com Officina de Serralheria

NA RUA DA BARCA
ABRANTES

Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte, taes como: gradeamentos, portões, engenhos para poços, fogões de todos os sistemas, concertos em carros e em toda a especie de armas de fogo, para o que está devidamente habilitado com os respectivos exames, feitos no Arsenal do exercito.
Preços sem competencia.

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais
e Clinica Dentaria de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encaregar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica neste genero, de obturações e extracções sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo aos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Concoção, 18.

ABRANTES

Pára-Raios

O melhor material que existe. Fornece e installa **Joaquim Mathias**, electricista.—**ABRANTES**.
Pedir orçamentos.

P. ul Strebel

A melhor tinta estrangeira para escrever.
Vende-se na Typographia Morgado—**ABRANTES**.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 1.344.000/000, Fundo de reserva 446.809/340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes,
Arthur Jorge da Silva.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praca Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—**ABRANTES**

**Leis Republicanas
Lei Eleitoral**

2.^a edição 40.^a folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.^o 1, Lei de imprensa. N.^o 3, Lei do divorcio. N.^o 7, Lei do inquilinato. N.^o 17, Direito á greve. N.^o 20 20, Leis de familia. N.^o 21, Desempenho semanal. Attentados contra a Republica. N.^o 26, Lei do registo civil. N.^o 27, Modelos e formulario da Lei do registo civil. N.^o 38, Desempenho semanal e seu regulamento. N.^o 38, Lei do Recrutamento Militar. N.^o 41, Reorganização dos servicos de instrucção primaria. N.^o 42, Separação da egreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis
—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no "Diario do Governo" desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre metodosamente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional
Typographia Gonçalves
80, R. do Alecrim, 82—**LISBOA**

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes—**José Pedro Marques**—Praca Raymundo Soares.

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no "Diario do Governo".

Preço=50 réis.

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, memoranduns, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em
Bilhetes de
Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis: —Almaços, lisos e pautados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!
Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereas etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algarbeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, imprimaveis, lacres, apares, lapis, borrachas e outros artigos de escritorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas desde 5 réis, lapis de cór, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, kola em frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

Companhia Internacional de Seguros**FOMENTO AGRICOLA**

SEDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, eapelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso
BANREIRAS DO TEJO
ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—**ABRANTES**

A Lusitana

Companhia de Seguros

LISBOA

R. do Almada—109

Rodrigo telegraphico—LISBOA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.^o anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pego, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

O ABRANTES**ASSIGNATURAS**

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(Noutros localidades)

Anno: 14200 réis; Semestre: 600

Os ass. assignaturas tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 30 rs.

Sociação propria... 20 rs.

Anuncios permanentes, contrato especial. Os autographos não se restituem

Ex.^{ma} Sr.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredo, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da
Companhia Portugal Previdente em Abrantes.

Antonio Augusto Salgueiro

Praca R. Soares—31

—**ABRANTES**—